

JOÃO UBALDO RIBEIRO



SEGUNDA-FEIRA LUCIA GURARÁES	TERÇA-FEIRA ARNALDO JABOR	QUARTA-FEIRA ROBERTO DAMATTA	QUINTA-FEIRA LUIZ FERNANDO VERISSIMO	SEXTA-FEIRA EDMUNDO DE LOYOLA BORGATO MILTON HATUM	SÁBADO LUIZA GREENHALGH MARCELO RIBEIRO PAIVA SERGIO AUGUSTO	DOMINGO JOÃO UBALDO RIBEIRO HUBERTO WERNICK FABIO PORCHAT
---------------------------------	------------------------------	---------------------------------	---	--	--	--

O bom santo São Gonçalinho

Já passaram, um atrás do outro, o Dia dos Namorados e o dia de Santo Antônio. Não seriam mais assunto para este domingo e cheguei a pensar em escrever sobre a confusão criada pela descoberta (da pólvora) de que o governo americano bisbilhotava a internet, com acesso a dados tidos como estritamente pessoais e invioláveis. Mas tratei muito disto aqui e sei que não adianta especular, porque privacidade é mesmo coisa do passado e, muito em breve, todo mundo será monitorado de várias formas, inclusive em pensamentos antes íntimos. E não somente pelo governo americano, mas por praticamente todos os governos e por diversas entidades particulares. Agora mesmo, acabo de ler que, em Londres, já existem as câmeras de segurança e monitoramento para cada habitante. Isso por enquanto, porque o cômputo continua a aumentar e talvez as câmeras venham a ser mais numerosas que as pessoas.

Não, achei melhor não ficar mexendo nessas assombrações. Espero que esteja fazendo um belo domingo lá fora e não vamos estralgar com conjecturas soturnas. Isso fi-

ca para depois do *Fantástico*, quando toca aquela musiquinha que prenuncia desamavelmente a segunda-feira. Prefiro então homenagear, apesar do pequeno atraso, Santo Antônio e São Gonçalo, dois portugueses admiráveis, que sem dúvida merecem a grande popularidade de que desfrutam. Faço homenagem a ambos, mas me ocupo de São Gonçalo, que, aliás, não tem o título oficial de santo e, sim, de beato. O povo, porém, não toma conhecimento dessas minúcias técnicas e persiste em tratá-lo como santo.

Peço licença para dirigir-me especialmente às encantadoras e gentis leitoras. As mulheres sempre foram maioria na veneração e no diálogo com esses dois santos, muito invocados quando se trata de conseguir marido ou o genérico adequado. Claro que nenhuma das leitoras tem problema nessa área, nem precisa de ajuda, mas nunca é demais informar-se sobre a valiosa assistência que os santos podem prestar às eventuais necessitadas – quem sabe uma amiga, uma parenta, uma vizinha. De vez em quando, escuto comentários sobre como o homem anda difícil hoje em dia, mercadoria disputada às vezes até no tapal e conservada a duras penas.

Não sei se isso é verdade, mas São Gonçalo com certeza ajuda. No Recôncavo Baiano, antigamente, as festas de São Gonçalo (São Gonçalo do Amarante, que não se deve confundir com outro português do mesmo nome, São Gonçalo de Lagos, que é do Algarve e também beato) eram meio avançadas, mesmo para os padrões de hoje. Nunca assisti a uma dessas observâncias, mas os mais velhos contavam que se tratava de um furdungo de alta categoria, na maior gandaia imaginável. Ha-

As mulheres são maioria no diálogo com ele, invocado para se conseguir marido

via uma procissão em que o santo era carregado numa charola de cores brilhantes, ao som de instrumentos profanos e modinhas mais ainda, com as mulheres aos remexos por todo o percurso e provocando os homens. A maior parte dos fiéis não o chamava de São Gonçalo, mas de São Gonçalinho, ou então apenas Gonçalinho, e era um foguetório que levava o dia todo, sempre com vitas a Gonçalinho, que por sinal até fartura de peçado providenciava para o 10 de janeiro, seu dia, e

ninguém passava fome. Diz o povo que a imagem de Gonçalinho no andar era vestida numa roupa de pano e não de madeira mesmo, como os outros santos, porque – sei que escandalizou, mas o primeiro dever do repórter é para com a verdade – ele ficava nu, por baixo de uma espécie de camisólio, claro que sem cueca ou ceroulas. Ai, diz ainda esse povo falador, volta e meia uma das desfilantes lá, levantava a saia do santo e puxava um tal cordão que ele tinha nas costas, cordão este que acionava – como direi? – um falo deste tamanho, o qual, se afagado brevemente pela devota, asseguraria a concessão do benefício pedido. É voz geral que, quando feito com fé, não houve caso de pedido desatendido.

E, enfim, a coisa era de tal sorte que alguns padres se recusavam a participar, embora se creia que a maioria deles fosse multiculturalista e ecumênica e não fizesse grandes objeções a essas práticas nativas, chegando mesmo, com certeza para reforçar a catequização da turba, a dar uma saracoteada ou outra, mas tudo muito inocente. No entanto, talvez os mais conservadores tivessem razão, porque, conhecendo como conheço aquelas plagas, sei que é possível a coisa ter passado um pouco dos limites, uma vez ou outra. Este talvez seja o caso do que se segue. Atenção! Vou divulgar, creio que em primeira mão na imprensa diária deste país, a quadrinha chave que as fiéis sol-

teironas, ou em regime de animação suspensa, declamavam com fervor. É da lavra popular, todos podem usá-la livremente. Diz outra vez o povo que até hoje, se bem recitada e, melhor ainda, combinada com alguma simpatia de confiança, é praticamente tiro e queda. Pode ser que os mais austeros entre vocês queiram retirar as crianças da sala neste momento, porque a singela quadrinha reza o seguinte: "São Gonçalo do Amarante, Casamente, que bem podeis, Pois tenho teias d'aranha/No lugar que bem sabeis!". Sussurrados imperceptivelmente diante da pessoa amada, os versos, pelo que me relataram de seu desempenho, rendem pelo menos uma ficada de terceiro grau.

Esse pungente apelo, repetido há séculos em Portugal e no Brasil, também tem fama de infalível. Santo Antônio, que atende a vários outros departamentos e até oficial do Exército português já foi, quando chegou a ser rebaixado de posto e tomar escumbra do padre Antônio Vieira, está sempre muito assobrado, Gonçalinho tem bem mais tempo e disposição para certas empreitadas. Fico contente por ter encontrado uma oportunidade de chamar a atenção para os serviços dele, que anda um pouco esquecidos. Creio que ainda há tempo para aproveitá-los, antes que o governo os regulamente.

MOSTRA

Migração e marginalidade: experiências de sofrimento expostas na Maria Antonia

Até o dia 28 de julho, o Centro Universitário Maria Antonia (Rua Maria Antonia, 258, tel. 3123-2202) exibe *Woundedness: Sufimento, Criatividade e Vida Nova*, uma exposição de imagens, vídeos, sons, fotografias e desenhos que são resultado de pesquisas antropológicas sobre experiências de sofrimento ligadas

ao percurso migratório e à marginalidade social. A iniciativa é do Centro em Rede de Investigação em Antropologia e da Associação Emano Collective, de Lisboa, com apoio da Comissão de Cultura e Extensão da Faculdade de Saúde Pública da USP. No dia 26 de julho, será inaugurado o segundo módulo da mostra.

LITERATURA-1

Feira do Livro Judaico hoje, em Higienópolis

Será realizada hoje, pela primeira vez, das 9h30 às 20h30, a Feira do Livro Judaico em Português na Sinagoga Beit Yacov (Rua Dr. Veiga Filho, 547, grã-tis). Além da venda de livros com desconto de 40%, presentes no catálogo de dez editoras especializadas, e contação de história para crianças, haverá palestras e lançamentos.

LITERATURA-2

Inscrição para Prêmio Passo Fundo termina 2º

O Prêmio Passo Fundo Zaffari & Bourbon, para romances de autores lusófonos lançados aqui entre junho de 2011 e 31 de maio de 2013, recebe inscrições até amanhã. O vencedor será revelado no dia 27 de agosto, na Jornada de Literatura de Passo Fundo, e ganha R\$ 150 mil. O regulamento está em www.jornadasliterarias.upf.br.

CURSO

Domingos de Oliveira dá Lições de Liberdade

Abertas inscrições para o curso Lições de Liberdade, que Domingos de Oliveira ministra no centro cultural Barco (<http://barco.art.br/>), de 12 a 14 de julho. Entre temas que o diretor e dramaturgo selecionou, estão Métodos para Escrever Peças Extremamente Pessoais; O Cinema e O Tempo e Manual de Truques para o Ato Contemporâneo.

CINEMA

O Caminhão do Meu Pai concorre em Huesca

O curta *O Caminhão do Meu Pai*, que passou por Berlim e foi premiado no Sudeste Asiático e na Coreia do Sul, compete esta semana no Festival Internacional de Huesca (Espanha). Com direção de Mauricio Osaki e assistência de direção de Flávia Guerra, o filme, também será exibido no fim do mês no Festival de Palm Springs (EUA).

Kalunga
+100 joias

Giannini
Estilo e Conforto para mulheres de bom gosto!
Pélica Prata a mão Prémia entrega
Rua Afonso Brás, 878/884 Tel.: (11) 3842-7887
Vila Nova Conceição - São Paulo
www.calcadosgiannini.com.br

QUER SABER? ESTADÃO
@estadao

PRO ARTE
LEILÃO
Leilão amanhã
Exposição: Hoje, das 10 às 20 hs.
Al. Gabriel M. da Silva, 1644 - Tel.: (11) 3085-7488
Segurança e Manobrista no local
Catálogo completo: www.proartegaleria.com.br

CARLOS RUIZ ZAFÓN
O Palácio da Meia-Noite
Calculá, 1932. Um trem em chamas rasga a noite. Começa uma fábula bela e assombrosa sobre os enigmas do passado.
DO AUTOR DE *A Sombra do Vento*

ELDORADO FM
107.3

Ministério da Cultura e Mozartem Brasileiro apresentam
Mozartem Brasileiro
MENUHIN TRIO
18 e 19 jun 21h | Sala São Paulo
Prokofiev, Brahms, Tchaikovsky

APROVEITE ESSAS E OUTRAS OFERTAS ESPECIAIS DA KUNDALINI!
Especial para Totalmente Diabéticos
Couro legítimo anatômico
Natural Step